

ATA DA 001ª SESSÃO ESPECIAL DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 06 DE FEVEREIRO DE 2018, PARA  
LEITURA DA MENSAGEM ANUAL DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR  
GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA JOÃO  
RAIMUNDO COLOMBO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as autoridades que  
serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor governador do estado de  
Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor vice-governador do  
estado de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal  
de Justiça de Santa Catarina, desembargador  
Rodrigo Collaço;

Excelentíssimo senhor procurador-geral  
de Justiça, Fábio de Souza Trajano;

Excelentíssimo senhor primeiro vice-presidente  
da Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputado Aldo Schneider;

Excelentíssimo senhor segundo vice-presidente  
da Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputado Mário Marcondes;

Excelentíssimo senhor primeiro secretário da  
Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputado Kennedy Nunes;

Excelentíssima senhora segunda secretária da  
Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputada Dirce Heiderscheidt;

Excelentíssima senhora terceira secretária da  
Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputada Ana Paula Lima;

Excelentíssimo senhor quarto secretário da  
Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputado Maurício Eskudlark;

*[Degravação: Tayliny da Silva]*

Excelentíssimas autoridades, senhores e  
senhoras, nos termos do art. 46 da Constituição do

Estado de Santa Catarina e do art. 3º do Regimento Interno desta Assembleia Legislativa, declaro abertos, solenemente, os trabalhos legislativos referentes à 4ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura.

A seguir fará uso da palavra o excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, para apresentar a mensagem anual prevista no inciso X do art. 71 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

O SR. GOVERNADOR JOÃO RAIMUNDO COLOMBO - Quero cumprimentar a todos os senhores e senhoras deputadas, saudar a cada um e cada uma dos presentes, saudar o nosso presidente da Assembleia Legislativa, deputado Silvio Dreveck; cumprimentar o nosso querido vice-governador, dr. Eduardo Pinho Moreira; saudar o senhor presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, desembargador Rodrigo Collaço, e dar parabéns pela sua posse, desejar ao senhor muito sucesso e tenho certeza que terá; saudar o procurador-geral de Justiça, em exercício, dr. Fábio de Souza Trajano; cumprimentar o senhor comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, general de brigada, Ricardo Miranda; cumprimentar os nossos queridos ex-governadores Casildo Maldaner e Paulo Afonso Vieira; o vice-presidente da Assembleia e futuro presidente, deputado Aldo Schneider; segundo vice-presidente, deputado Mário Marcondes; primeiro secretário, deputado Kennedy Nunes; segunda secretária, deputada Dirce Heiderscheidt; terceira secretária, deputada Ana Paula Lima; quarto secretário, deputado Maurício Eskudlark; também cumprimentar a todos os secretários de estado, presidentes de empresas, membros do governo, de autarquias, prefeitos municipais, autoridades civis, militares, enfim através deles peço licença para cumprimentar a todos.

Como é tradição a cada ano na abertura do ano legislativo cabe ao Executivo trazer a sua mensagem e apresentar aos senhores deputados e senhoras deputadas o compromisso de governo que se renova a cada ano. Eu cumpro pela oitava vez esta missão com muito orgulho, com muita alegria de

poder estar aqui e desfrutar deste convívio. A mensagem será entregue individualmente a cada um dos senhores e das senhoras deputadas. Eu não pretendo fazer uma leitura cansativa, demorada destes textos, mas pretendo fazer uma mensagem de agradecimento, sendo que minhas primeiras palavras são de um profundo agradecimento a esta Casa Legislativa, a cada um e a todos os deputados e deputadas que compõem esse nosso poder, o Parlamento catarinense.

Durante esses anos desenvolvemos nossa ação sempre procurando construir, unir as nossas forças e trabalhar em conjunto. E é, claro, com o debate contraditório, divergências próprias do pensamento de cada um, do desejo e da contribuição que cada um podia e, pode dar no processo de evolução da sociedade e no processo de governo. Mas, como o Executivo e o Legislativo se relacionaram, eu acho, fica aqui um ensinamento às gerações futuras e da minha parte, em nome do Executivo, eu quero agradecer profundamente, pois tivemos momentos difíceis e desafiadores onde fomos exigidos a buscar, dentro de nós, a força necessária e as convicções indispensáveis para que pudéssemos dar a nossa contribuição.

Eu não tenho dúvidas ao relatar a seguir os avanços importantes que puderam ser dados, às vezes em unanimidade, na divergência, na discussão acalorada, na convergência, mas sempre com objetivo forte e claro de construir. Por isso, peço que renovem neste período em que o vice-governador Eduardo Pinho Moreira assume o mesmo esforço e a mesma colaboração em favor do Executivo, em favor de Santa Catarina. Também, senhor presidente Rodrigo Collaço, faço a mesma distinção e destaque nesta relação com o Tribunal de Justiça. Poucos estados e, nem sempre mesmo em Santa Catarina, nós conseguimos caminhar juntos, cada um com a sua função e sua missão, mas com o mais forte princípio de colaboração em favor da população. Isso de fato aconteceu, o mesmo, em relação ao Ministério Público e, incluo aqui também, ao Tribunal de Contas. Eu acho que a missão de cada um é única e indispensável de ser

cumprida com a independência necessária, mas com o princípio da ajuda para que nós ficássemos mais fortes e pudéssemos fazer ainda mais em favor da sociedade catarinense.

E com isso nós temos condições de comemorar algumas conquistas de nosso estado, e ao falar isso não estou ignorando e nem escondendo os grandes desafios que temos e aqueles resultados que poderiam e precisam ser melhores do que aquilo que nós conseguimos fazer. Mas, não tenho dúvidas de que comparado com o cenário em nível nacional, nós conseguimos, não apenas o governo, mas o estado catarinense, a sociedade catarinense ter avanços muitos significativos.

Os últimos anos foram difíceis para o Brasil, anos desafiadores em todos os sentidos. A crise é composta de várias faces, de vários lados e de muitos desafios, e todos nós tivemos que enfrentar com coragem e com determinação, e foram desafios importantes porque na gestão você via de um lado a receita caindo, consequência da realidade econômica, da crise econômica e, por outro lado, a exigência da sociedade aumentando porque ela precisava da proteção do estado, tanto na área da educação com mais matrículas, na área da saúde com mais necessidades, bem como o desafio da segurança pública e a necessidade de prestar um serviço cada vez melhor já que a crise era cada vez maior.

Era difícil compor esse quadro. E aqui, na Assembleia, nós produzimos um debate muito positivo para o futuro de Santa Catarina, leis importantes foram votadas e que permitem, hoje, nós termos um equilíbrio que outros estados na Federação não conseguiram e terão dificuldades de conseguir. Eu cito, aqui, por exemplo, a renegociação da dívida, que foi protagonizada por Santa Catarina, elaborada por nossos técnicos e nós conseguimos levar uma tese para corrigir uma injustiça muito forte que se fazia com taxas de juros absurdas, quase extorsivas, ou até extorsivas em cima dos estados e municípios. Era impossível enfrentar a crise sem corrigir aquela sangria.

Também, em relação à reforma da previdência que, hoje o Brasil debate de forma acentuada, e que em Santa Catarina foi enfrentada e aqui, neste Parlamento, através do voto democrático conseguimos avançar naquilo que era possível e avançamos muito com a colaboração dos servidores públicos que passaram a ter um desembolso maior do que tinham para ajudar a enfrentar a crise.

Participei de muitas reuniões em Brasília com governadores e quando o debate da crise era muito acentuado, a ação de todos era de aumentar impostos e que a crise seria muito grande. E nós defendíamos exatamente o contrário, não de aumentarmos os impostos, mas de enfrentarmos com ações internas que permitissem não penalizar a sociedade, não aumentar o desemprego, não permitir que a crise se alongasse fortemente no setor produtivo e, esta era uma decisão questionada pela maioria dos outros estados que pensavam diferentemente.

Nós resistimos, nós quebramos um paradigma e não foi fácil, porque a maioria dos governadores, ou quase todos, queriam essa mudança e precisavam da unanimidade do Confaz - Conselho Nacional de Política Fazendária, e Santa Catarina foi uma voz firme e corajosa no sentido de dizer que nós não iríamos percorrer esse caminho e ele não traria bons resultados. E, de fato, hoje nós podemos dizer que a estratégia foi adequada.

O segundo esforço foi, principalmente, de uma região do país de que os contratos que permitiram incentivos fiscais fossem quebrados, fossem retirados os incentivos. A quebra de contrato muito mais do que um recurso que ela pode colocar no caixa, pode gerar uma consequência da falta da segurança jurídica e do impedimento de novos investimentos. Nós lutamos contra isso, às vezes de forma constrangida, porque praticamente éramos apenas nós que tínhamos essa tese e não concordávamos. E o Confaz acabou fazendo uma manobra de tal forma que dois terços dos estados aprovando, e aqueles que pudessem, poderiam recorrer a essa situação.

Nós acreditamos que, além de fazer o dever de casa, eram cinco ações importantes para que Santa Catarina fosse o último estado a entrar na crise e o primeiro a sair. Essa era a nossa missão, a nossa meta, a nossa luta diária dentro do governo.  
[Taquígrafa: Sílvia]

Nós temos que aproveitar as janelas. A primeira delas era a temporada de verão, é uma coisa que é muito nossa, e que poderia gerar empregos e desenvolvimento. Conseguimos ter temporadas de verão muito boas, inclusive a que está em curso, e falava hoje com o deputado Leonel Pavan dos excelentes números de Santa Catarina neste ano, e com boa resposta do setor público.

O segundo desafio diz respeito ao mercado interno que estaria recessivo, consumindo menos, e a solução seria exportar, tínhamos que aumentar as exportações, e olhando os números de Santa Catarina, percebemos que houve um esforço muito grande que resultou um aumento, de forma significativa, das exportações.

O terceiro desafio seria substituir as importações, muitas coisas que comprávamos de outros países, que pudéssemos fortalecer a produção interna. Eu uso aqui um setor como referência e que mais emprega a mão de obra de forma direta, o têxtil - sendo, indireta, o agronegócio, - que teve a carga tributária reduzida para que pudéssemos ser competitivos com produto chinês. Há cinco anos quando íamos comprar em qualquer loja era tudo produzido fora de nosso país, conforme a etiqueta. Hoje, tudo é produzido no nosso país e em Santa Catarina. Esse setor cresceu no ano passado 37% e gerou milhares de novos empregos.

O quarto setor era aproveitar da melhor forma possível a safra, o aumento da safra, a melhoria da produtividade, porque era o setor que tínhamos chance de crescer tanto no consumo interno, quanto na exportação e com nossa produtividade. Está aqui o secretário Moacir Sopelsa e toda a sua equipe, Airton Spies.

Nós realmente conseguimos ter um desempenho muito forte, a sociedade catarinense, o trabalho

catarinense, a iniciativa privada respondeu com extremo destaque, e cumprimos a meta. E o quinto é o setor de tecnologia, de inteligência, a nova economia, de tal forma que ela criasse um nível de competitividade extremamente elevado, e conseguimos avançar conforme posso colocar através da secretaria que está aqui presente na pessoa de Carlos Chiodini.

Vencida essa etapa, começamos a fazer um trabalho de equilíbrio, e agora começam a sair os primeiros números do *Dow Jones* de 2017. Eu vou me valer agora de um dado divulgado do ministério do Trabalho e Emprego mostrando os 27 estados do Brasil, a geração de empregos de cada um deles, e peço a gentileza de colocar na tela, os dados disponíveis.

Em primeiro lugar, graças a Deus, Santa Catarina, o nosso estado, 1,1% do território, 3,5% da população, em termos absolutos, conseguiu ser o estado que mais gerou empregos no Brasil.

(Palmas)

Todos nós sabemos que a partir do momento que a pessoa tem a sua oportunidade de trabalho ela gera todos os benefícios sociais e de bem-estar à família e à sociedade. Além disso, sexta-feira, saiu o *ranking* nacional do PIB - Produto Interno Bruto, e outra vez a fonte é o Banco Central, Santa Catarina foi em 2017, o estado que teve o maior crescimento do PIB nacional com 4,3%, quando o PIB brasileiro foi em torno 1%.

Eu sei que não é o governo que faz o PIB, nem é o governo que gera empregos, ainda bem! Mas as atitudes que foram tomadas, as ações que foram desenvolvidas por todos nós, a segurança que se estabeleceu, permitiu que o estado tivesse um ambiente mais forte e pudesse gerar uma solução melhor. Se olharmos aqueles índices de desemprego, vemos que os estados que entraram em dificuldades foram aqueles que geraram ou perderam mais empregos, entre todos, destaca-se o Rio de Janeiro.

Por isso essa harmonia que se construiu; esse espírito de colaboração que se praticou; essa força que se desenvolveu para que Santa Catarina

pudesse vencer com vigor e unidade os seus desafios, é um legado que todos nós, e não há dono para isso, podemos oferecer à sociedade em tempos difíceis, como o que nós temos.

O cenário começa a melhorar, a economia começa a dar resultados, a arrecadação de janeiro, por exemplo, foi a maior da história de Santa Catarina, com o percentual de 11% sobre janeiro do ano passado. O que sinaliza claramente a retomada. No início do mês de janeiro foi anunciada lá em São Lourenço do Oeste, a ampliação e o investimento de U\$ 200 milhões na antiga Parati Alimentos ou Parati Kellogg numa linha de produção importante. Na quinta-feira, junto com vários deputados, estivemos em Joinville, comemorando o início da montagem da fábrica, já com a construção civil feita de R\$ 1,9 bilhões da GM, acreditando no setor investindo. Hoje ainda temos o anúncio de um investimento importante consolidação da Berneck, em Lages, em torno de R\$ 1 bilhão, oferecendo 700 novos empregos, a GM contratou, naquele dia, mais 400.

Eu não tenho dúvida de que o cenário começou a se alterar para melhor, o cenário começou a melhorar. Se tivermos em nível nacional as mudanças que estão em curso com bom senso, equilíbrio, prudência e respeito, teremos a condição de apontar o Brasil para um desenvolvimento muito forte, acelerado e por longos anos. Muitas mudanças já foram feitas e este ano terão impacto, mas não tenho dúvida que a discussão que se forma lá aponta para um caminho de crescimento econômico forte.

Há grandes desafios pela frente! Eu não tenho dúvida do desafio da segurança pública, pois cada dia a nossa sociedade é mais violenta; cada dia somos mais desafiados, cada dia a gravidade do problema está mais perto de nós; cada dia está mais visível. O estado não ficou de braços cruzados, nós aumentamos de forma significativa os nossos efetivos; compramos muitos equipamentos e fizemos um belo trabalho, e aqui quero fazer um reconhecimento público e forte às nossas forças policiais, sejam elas a Polícia Civil, a Polícia

Militar, o IGP, os Bombeiros que deram e estão dando uma grande contribuição, mas a sociedade quer e precisa mais, e esse é um grande desafio para os futuros governantes.

E é muito difícil contra argumentar! Há alguns dias estive em Mafra, e o grande pedido da comunidade acontece invariavelmente em todas as regiões: precisamos de mais policiais, aumento do efetivo. Situação que nos sensibiliza profundamente. E aí perguntei: quantos policiais há aqui? Temos 91 policiais em Mafra que é o batalhão que cobre a região, sendo 65 policiais em Mafra e os outros fazem um trabalho mais regional. Disse ainda que vamos tentar fazer um esforço, gerar novos concursos por longos anos para formar o efetivo, aí perguntei: E Rio Negro que está ao lado, quantos tem? Rio Negro há 15 policiais, é uma cidade parecida com a nossa.

O problema não é Santa Catarina, o problema é brasileiro, por exemplo, todos nós sabemos da gravidade da situação em Joinville. É uma situação difícil! Quantos policiais só da Polícia Militar há em Joinville? Existem lá 797. Comparando, por exemplo, com Caxias do Sul, que é uma cidade praticamente do mesmo porte, lá tem 429 policiais. Nós não descuidamos! E isso é bom e ruim. É bom porque cumprimos o nosso dever, mas ruim porque os indicadores de violência são cada vez mais desafiadores.

Não adianta, não temos que nos comparar com os outros. Temos, sim, é que proteger os nossos e, por isso, é necessário continuar com esse trabalho por mais tempo, por longo tempo, de forma profissional e qualificada, como, aliás, tem sido de uma forma muito forte.

Quero aqui, num dos últimos pronunciamentos, reconhecer e dar um abraço carinhoso extensivo a cada um dos homens e mulheres que fazem a segurança pública em favor do nosso estado. É uma difícil luta, mas vai dar certo.

(Palmas)

Eu não tenho dúvidas do desafio da saúde, e quando encontramos um desafio dessa magnitude e importância pergunto-me, muitas vezes, o que fazer

para resolver? Porque é um problema que está aqui, nos municípios, nos hospitais filantrópicos, nas unidades da Unimed, enfim em todos os lugares do Brasil. O que é necessário fazer? Será que a saúde vive uma crise de perda de serviço oferecido à sociedade?

Eu uso alguns indicadores, por exemplo, há 40 ou 50 anos a expectativa de vida, há vários médicos aqui que podem me ajudar, a média era na faixa de 60 anos no Brasil, em Santa Catarina. Hoje, a expectativa de vida em Santa Catarina é 79 anos e um mês, representando a mais alta do país. Vive-se mais no estado catarinense que qualquer outro lugar do Brasil. É um indicador. Digo isso porque quando fui prefeito de Lages, a primeira vez, o índice de mortalidade infantil nos agredia, pois a cada mil crianças que nasciam no primeiro ano de vida, 30 iam a óbito. Era um indicador mais ou menos médio de Santa Catarina. Isso machucava, porque é um absurdo isso! Hoje esse número é de dez, ou seja, a cada três crianças que nasciam no primeiro ano de vida, como preconiza a Organização Mundial de Saúde, duas sobrevivem.

Nós melhoramos muito! A Medicina melhorou muito! Temos hoje raio x digital; ressonância magnética; *pet-scan*, enfim, novos equipamentos, novos exames, novos conceitos de saúde, os profissionais de saúde se qualificaram cada vez mais, se dividiram em especialidades, há novos medicamentos, a engenharia médica e a engenharia química evoluíram. Temos recursos que antes nunca pensamos que um dia teríamos. Agora, tudo isso custa muito dinheiro! A inflação da saúde não é de mercado, ela é muito maior. A inflação da pesquisa, do custo da inteligência são indicadores que são difíceis de controlar.

Então, não tenho dúvidas de que o problema da saúde tem que ser revisto na sua base. A Constituição Brasileira determina de uma forma muito clara, é um direito do cidadão universal e é um dever do estado. Está claro isso! Exemplificando, a pessoa mais rica de Santa Catarina atendida num hospital público, mesmo que

queira pagar, o estado não aceita qualquer tipo de pagamento.

Penso que esse conceito está errado, temos que melhorar a gestão, buscar mais eficiência, mas também precisamos encontrar um modelo de pagamento sob pena de 20%, 30%, 50%, 70%, alguns municípios já estão com mais de 30%. É impossível manter tudo para todos o tempo todo sem nenhum custo.

Então, entendo que esses dois problemas são muito graves. Eu acho que conseguimos evoluir na questão da educação, mas é um grande desafio!

A educação para colocá-la como uma fonte de diminuição da violência é o ensino integral na escola. Estamos conseguindo ampliar bastante, e isso, no meu entendimento, vai se acentuar nos próximos anos.

Temos coisas boas a dizer, o estado de Santa Catarina, a convite da OEA, da ONU e do Banco Mundial, apresentando as realizações da Defesa Civil também, e lá tivemos um reconhecimento de um dos melhores modelos do mundo em execução da Defesa Civil.

Não tenho dúvidas de que o nosso sistema prisional com todos os seus desafios foi humanizado, melhorado e ainda há muito que fazer, mas temos conquistas importantes a serem comemoradas. Eu posso falar de cada uma das áreas, de todas elas, as nossas empresas terminaram o ano com balanço positivo. O Badesc, dentro de alguns dias anunciará o seu balanço com lucro superior a 15 milhões, a Celesc teve um saldo positivo, o BRDE, teve um saldo positivo, a Casan teve um saldo positivo. Até a Ciasc, veja que o Ivan Ranzolin conseguiu ter um balanço financeiro positivo. Então nós estamos bem!

Ontem, em Brasília, tivemos uma reunião com vários governadores, e a grande discussão se concentrou nas dificuldades que teremos neste ano e para os próximos anos. Também houve uma reunião com o presidente da Câmara dos Deputados, deputado Rodrigo Maia, havia lá em torno de 10 governadores, a choradeira era de todos e muito forte e o debate da questão da previdência. Eles falavam que a grande proposta que deverá surgir

nos próximos dias é um programa de criar um fundo de previdência em cada dos estados para fazer essa transição e minimizar os efeitos, porque deram um dado que eu nunca tinha ouvido.

Hoje, o Brasil é um dos sete países mais jovens da OCDE, e daqui a 30 anos será um dos sete países mais idosos da humanidade. [*Taquígrafa: Elzamar*]

E isso vai se dar com uma rapidez impressionante. Por exemplo, a minha geração, nós somos em dez irmãos, e o meu irmão que tem mais filhos tem três. Então, em uma geração, diminuiu uma proporção absurda, e isso agora terá um impacto que nunca na história da humanidade algum país enfrentou ao mesmo tempo, que é um custo de previdência avassalador. Então vejam, o sétimo mais jovem para o sétimo mais idoso num universo de quase 200 países, e eles mostraram os dados, bem como as consequências.

A ideia que está se concebendo é colocar, por exemplo, os recebíveis da dívida ativa, - Santa Catarina tem R\$ 18 bilhões de dívida ativa, - num fundo, e vender isso. Vender ações sem perder o controle, ou por decisão, e formar este fundo. Santa Catarina não vendeu ativos, nós temos os ativos preservados. E para serem discutidos por este Parlamento, por este Governo e por outros, e pela sociedade, quanto aos procedimentos. Outros estados já venderam, já não há mais estes ativos. Então, se conseguirmos construir uma boa solução, resolve-se o problema fiscal, que tende a ser um problema mais grave pela frente.

Então, é muito difícil, num momento como esse, trazer um ponto de vista único, e expresso aqui, de forma privilegiada, o meu, mas claro que em nome do governo. Entendo que fizemos o máximo que podíamos e lutamos muito. Não foi uma missão fácil, foi uma missão difícil. No dia em que aconteceu o furacão, lá nos Estados Unidos, conversei com o Bira, que é amigo de todos vocês, para levar a minha solidariedade. Falei para ele que, como homem da igreja, tivesse fé e coragem, pois o furacão passaria sem atingir ninguém, mas ele argumentou que era muito difícil enfrentar.

Então, respondi que aqui nós enfrentamos um desses por dia, porque cada vez que televisão é ligada tem uma notícia dessa proporção.

Foi um tempo de muitos desafios para todos nós, foi um tempo difícil, e se pararmos para olhar outros estados, outros lugares do Brasil, constata-se que o nosso estado, e eu não falo do governo, conseguiu proteger melhor as pessoas, conseguiu colocar as pessoas em primeiro lugar nas ações que se desenvolveram. Da minha parte, é um tempo de agradecimento. Vivemos um momento de construir um novo projeto, de se deslocar para outro movimento, e quero, do fundo do meu coração, de uma forma muito sincera, agradecer. Procurei tratar a todos, o tempo todo, com maior respeito e educação, e sinto, de forma muito clara, que fui tratado assim, por todos, especialmente pelos senhores deputados e senhoras deputadas.

Aproveito para dizer a nossa equipe de governo e para todos os catarinenses que nos assistem: é um privilégio, é uma honra poder exercer esta missão que nós estamos por concluir. Foi um período para ficar de cabelos brancos, foi um período em que tivemos que concentrar toda a energia na missão. Ficamos menos alegres, contamos menos piadas, convivemos menos com os amigos, e ficamos mais tempo na solidão.

Aqui estão presentes dois ex-governadores que tiveram os mesmos desafios. Mas é um tempo de reconstruir, de buscar, na convivência, a energia necessária para se fortalecer cada vez mais.

Ainda tenho desafios pela frente, quero e vou conseguir, é uma luta que a minha fé alimenta. Ontem tratamos do Fundam, que é uma coisa em que acredito, acredito neste modelo para Santa Catarina, é um bom modelo de distribuição demográfica, um bom modelo de oportunidades, é a base do nosso estado prestigiar os municípios pequenos, fazer as transformações em cada uma das comunidades. Lá tudo é melhor, tudo é mais rápido, tudo é mais verdadeiro. O Programa 1 foi um grande sucesso, nós fizemos a apresentação do projeto na Secretaria do Tesouro Nacional, que aprovou e liberou o valor, a carta de crédito. Fomos até o

Ministério da Fazenda, que autorizou a negociação com o BNDES, que fixou o valor. Só dois estados, no Brasil, podem contrair empréstimos no BNDES, Santa Catarina e o Espírito Santo. Os outros 25 não têm limite, já não teriam condições.

Mas o Tribunal de Contas da União determinou que a fiscalização, a execução não possa mais ser pelo estado ou pelo BRDE. Eles não têm gente para acompanhar os 295 municípios. Então, pediram que nós diminuíssemos o número de municípios. Quero aqui fazer uma grande homenagem ao doutor Serpa, um irmão de todas as horas, sobretudo das horas mais difíceis. Nós elaboramos a proposta para que os municípios até dez mil habitantes, e combinei isso com o dr. Eduardo, nós faríamos com recursos do estado, e os recursos do BNDES viriam para o estado para complementar as obras. Na quinta-feira, nós estivemos no BNDES, em uma reunião demorada, mas as exigências burocráticas são cada vez maiores. Então, ontem, quando cheguei em Brasília resolvi fazer uma coisa que mandava o meu coração, e liguei para o presidente Temer, dizendo que precisava falar com ele sobre algo que considerava fundamental. Então ele disse que me receberia às 16h, eu fui e levei o projeto. Informei o nosso vice-governador, ele telefonou para o Banco do Brasil, para a Caixa, e hoje já fizemos uma série de reuniões. Amanhã nós concluiremos, e eu tenho segurança absoluta, é um empenho do presidente, é o nosso, é o da Caixa, e é o do Banco do Brasil. Vamos ver qual dos dois é o melhor, e conseguiremos realizar. Considero que essa é a minha última missão administrativa e política, não minha, mas do governo, para que possamos fazer em tempo as ações que decorrem de nós. Não tenho dúvidas que esse é um momento importante para mim, porque recebi, durante estes sete anos e pouco, toda atenção de vocês, toda consideração, toda avaliação do trabalho feito, e é hora de dizer que estamos próximos a cumprir nossa missão, a cumprir com o nosso dever. E que Deus proteja a todos nós, que possamos continuar com a nossa fé e com a nossa energia, contribuindo cada vez mais com o nosso estado.

Quero agradecer muito também Silvio, a você, o nosso presidente da Assembleia, e desta forma dirijo-me a todos os parlamentares, pela fidelidade, pela transparência, pela correção, pela ajuda num trabalho conjunto, porque foram momentos muitos difíceis. Então, a minha homenagem a você, que encerra hoje o seu mandato. Receba, da minha parte, um grande reconhecimento e gratidão pelo seu trabalho. E a esse guerreiro, o Aldo, que venceu todas as lutas, com uma força e disposição pessoal, uma fé inabalável, uma força insuperável, com uma grandeza que o torna merecedor desse aplauso de todos nós. Desejamos que continue a sua luta, continuando juntos, de mãos dadas.

(Palmas)

Acho que Santa Catarina precisa, o Brasil precisa da nossa maturidade, do nosso equilíbrio, exercido com prudência, com patriotismo, para que consigamos vencer desafios como esse. Acho que nós temos que estar, e estamos, tenho certeza que conseguiremos fazer, com o nosso idealismo e trabalho, uma grande ponte da transição do Brasil que ficou velho, das práticas que precisam morrer, para um novo Brasil que nasce pela ação dos seus homens e mulheres que podem contribuir. E essa missão é nossa, de cada um de nós. Que Deus nos ajude para que façamos o melhor, façamos bem feito, dando esperança e oportunidade a este maravilhoso povo brasileiro e ao nosso catarinense de forma especial.

Deus proteja a todos!

Muito obrigado, um grande abraço!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Antes de finalizar, em nome do Parlamento, em meu nome, governador, em primeiro lugar gostaria de dizer que tive o privilégio de deixar a Presidência, quer dizer, deputado Aldo Schneider, já deixei a Presidência acompanhado do governador. O meu gesto da Presidência informal já foi praticado.

Mas, governador, nós queremos reconhecer a sua liderança, o seu trabalho juntamente com o vice-

governador e toda a equipe de governo, porque se Santa Catarina está no patamar que está, econômica, política e administrativamente, reconhecida não só no Brasil, mas também fora do país, a prova disso é o reconhecimento que v. exa. recebeu lá nos Estados Unidos.

É bem verdade que as empresas, sejam elas indústria, comércio, agroindústria, pecuária, o agricultor, todos fazem com que sejamos um estado promissor. Mas também é verdade que temos que reconhecer que o estado pode ser diferente se tiver um líder diferente. E o Poder Público é a grande alavanca de motivar, de transmitir confiança para o ambiente de negócios e a oportunidade de trabalho.

Sozinho não acontece, e é por essa e por outras razões que Santa Catarina, poderíamos citar tantos exemplos, é o maior produtor de proteínas, o nosso grande oeste, deputado Reno Caramori. Também os nossos produtos industrializados, manufaturados, não apenas para o Brasil, mas para fora do Brasil. Também é um estado, como disse o governador, que nos meses de dezembro e janeiro, tem uma fonte de riqueza extraordinária, nem sempre reconhecida, que é o nosso turismo. E não é apenas o turismo litorâneo, mas tantas outras atividades, como o turismo de negócios, gastronomia e arquitetura em tantos locais do nosso estado catarinense. E as decisões que foram tomadas por v. exa., juntamente com este Parlamento, é que colocam Santa Catarina como bom exemplo.

Então, em nome da Assembleia, em nosso nome, o reconhecimento, por sua capacidade de relacionamento com o Parlamento. Não é simples, nos dias de hoje, diante da pressão, da demanda, das cobranças, justas, mas às vezes incompreensíveis, porque cada um quer defender o seu lado, e muitas vezes nós temos que olhar e tomar decisões para o conjunto das pessoas, sejam elas do setor público, do setor privado, nós temos que olhar o conjunto de todas as pessoas do nosso estado, e isso tem sido feito pelos encaminhamentos de v. exa. e também pelas decisões

tomadas aqui na Assembleia. Dito isso, senhor governador, nós deixamos instalada a 4ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura.

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa, e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, lembrando aos senhores deputados que não se ausentem porque, em dez minutos, vamos dar início aos trabalhos, inclusive com a minha renúncia e a eleição do primeiro vice-presidente.

Convido os deputados Mauro de Nadal e Milton Hobus para acompanhar o governador e demais autoridades até o *hall* da nossa Assembleia Legislativa.

Muito obrigado!

(Palmas)

Neste momento, a Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, especial, para às 15h27, para a cerimônia de posse do sr. deputado Aldo Schneider, à Presidência da Casa Legislativa. [Taquígrafa: Sara] [Revisão: Coordenadora Carla]